

RESUMO - RESULTADO: QUALIDADE, EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE
EM SAÚDE

**RELAÇÃO DO LACTATO COMO PREDITOR DE SEPSE INTRA
HOSPITALAR EM 2025 UMA COORTE RETROSPECTIVA**

Mathias Luca Melo Alves (mathiasluameloaalves@gmail.com)

Nathalia Vasconcelos Barroso Todt Aragão (nathytodt@gmail.com)

Rafael Silva E Reis (parcasmedicina@gmail.com)

Gustavo Guedes Carvalho (mlintensivoprimavera@gmail.com)

Introdução: A Sepse é um estado de disfunção orgânica decorrente de uma infecção prévia que eleva a mortalidade em um curto período de tempo. Logo, é fundamental seu reconhecimento precoce para otimização de tratamento e aumento de sobrevida intra-hospitalar por intermédio de recursos inovadores, como lactato, que podem influenciar desfechos clínicos. Objetivo: Demonstrar a importância do lactato aferido em gasometria para abertura de protocolos, Sepses em pacientes internados aos cuidados da medicina hospitalar. Métodos: Trata-se de um estudo de coorte observacional, descritivo e retrospectivo que foi realizado no internamento da medicina hospitalar na unidade jardins do hospital Primavera, onde foram acionados códigos Amarelos com alterações nos níveis de lactato em gasometria que evoluíram para Sepse necessitando de tratamento em unidade de terapia intensiva datados no ano de 2025. O presente estudo tem a aprovação do comitê de ética e pesquisa. A análise foi obtida a partir dos níveis de lactato coletados em gasometrias pelo time de resposta rápida para os setores do internamento hospitalar, a partir de

01 de Janeiro até 31 de Dezembro de 2025. Por conseguinte, os dados foram submetidos à análise estatística, comparando o uso da gasometria arterial e venosa com o desfecho de Sepsis para os pacientes internados, relacionando a frequência e o impacto que o lactato teve em relação ao prognóstico dos pacientes. Resultados: Notou-se que o lactato foi fundamental na percepção de situações clínicas de maior morbidade. Cerca de 904 gasometrias foram coletadas durante o ano de 2025, sendo que 506 foram venosas, 398 arteriais e o total de códigos amarelos acionados foram de 74 com uma média de 95% dos casos encaminhados para unidade de terapia intensiva. Ressalte-se que o uso frequente de gasometria venosa a partir do mês de Maio, deveu-se às mudanças no protocolo Sepsis que evidenciou similaridade dos níveis de lactato na análise venosa em relação à arterial, visto que em mais de 97% dos casos os pacientes evoluíram com disfunção orgânica. Ademais, observou-se que o lactato isolado esteve alterado em 99,7% em todas as reavaliações do TRR antes que fossem encaminhados para terapia intensiva. Embora os resultados sejam favoráveis, é importante frisar que houve limitações no estudo, eis que, todos os códigos foram avaliados somente por médicos, excluindo a abordagem da enfermagem e 43,8% dos pacientes envolvidos tiveram internações recentes em UTI ainda sob término de tratamentos prévios. Considerações Finais: Ante o exposto, observou-se que a medida do lactato marcou contextos de disfunção orgânica de forma precoce e contribuiu para definir condutas que impactaram na evolução dos pacientes, assim como seu prognóstico. Entretanto, é necessário aprofundar esses estudos, considerando a ampla diversidade de pacientes e sua aplicabilidade em um contexto multiprofissional.

Palavras-chave: lactato; gasometria; sepsis.